

ENVELHECER EM MOÇAMBIQUE : DINÂMICAS DO BEM-ESTAR E DA POBREZA

Sinto-me muito honrada por apresentar o livro sobre os resultados da pesquisa de um tema tão pouco falado e reflectido entre nós – a questão do envelhecimento. O livro tem por título : ENVELHECER EM MOÇAMBIQUE –DINÂMICAS DO BEM ESTAR E DA POBREZA sendo autores António Francisco , Gustavo Sugahara e Peter Fisker.

Saúdo o IESE por esta iniciativa e como membro do IESE que sou, sinto-me orgulhosa pela equipa de investigadores que decidiu abordar este tema ainda tão pouco reflectido entre nós. O processo de envelhecimento é, hoje, objecto de várias pesquisas no Mundo. Em Moçambique a HELP AGE International tem conduzido estudos localizados, principalmente em Tete, de natureza saúde e sócio –económica e da violência contra a pessoa idosa.

O objectivo principal do livro é apresentar os dados de investigação e análise de um conjunto de dados existentes para compreender a articulação do envelhecimento com a pobreza em Moçambique e propor uma forma de segurança social , a pensão universal .

Permitam-me em primeiro lugar aprofundar sobre o conceito de envelhecimento referido no capítulo I do livro A DEMOGRAFIA DOS IDOSOS MOÇAMBICANOS:

Envelhecer é o nosso destino irremediável, mas o conceito de velhice e a forma como a nossa sociedade lida com essa fase da vida foram forjadas ao longo da história. Simone de Beauvoir no seu livro clássico A VELHICE desenhava as formas como as diferentes sociedades trataram as pessoas idosas (para manter uma linguagem sensível ao género). Para ela, a forma como o envelhecimento é encarado numa sociedade coloca toda a sua forma de funcionamento em

questão. Mostra de forma clara quais os valores por que se rege, quais as suas forças e fragilidades como grupo, comunidade ou nação.

Não existe uma definição universal para o conceito de pessoa idosa, como discute o livro. Institucionalmente tem sido norma tomar-se a idade de reforma como sendo um marco da passagem para a chamada 'terceira idade' (coloco aspas porque este conceito é polémico hoje em dia nos debates da gerontologia). Neste sentido em Moçambique, de acordo com a Política Nacional de Acção Social considera-se mulher idosa aos 55 anos e homem idoso aos 60 anos numa tentativa, quiçá, de fazer uma aproximação entre os padrões internacionais e a realidade do nosso país uma vez que, as Nações Unidas, em 1998, introduziram novas categorias de pessoa idosa, isto é, jovens idosos que são as pessoas entre os 50 e 74 anos de idade e que pode ser um grupo designado por 'terceira idade', e as pessoas idosas com mais de 74 anos de idade a se convencionou nomear como a 'quarta idade'.

Estas classificações porém, não são universais nem estáticas mas permitem-nos ter um termo de comparação e revelam como as sociedades, em geral, têm progredido na sua percepção do que é ser idosa/o.

No contexto popular moçambicano a idade não é o indicador principal da velhice, mas outrossim, os sinais exteriores, rugas, decrepitude, a ausência de fertilidade - sabendo que a mulher rural tem filhos até à menopausa - o que conta é a qualidade de vida da pessoa idosa, o seu estado e saúde, a dependência ou não das outras pessoas, quer de familiares, quer de organizações sociais.

“A idade surge , cada vez mais , como um marcador secundário das nossas identidades. A idade como construção social subjectiva, que evolui com o tempo, e com o espaço, marca as vidas das pessoas que vivenciam estas mudanças. Cada um e cada uma de nós pode ter, em simultâneo, várias idades: idade social (estatuto), idade social geracional (pertença sócio-histórica), idade biológica, idade cronológica” estou a citar Olievenstein) ... e eu falo por mim própria , com 67 anos de idade biológica, a minha idade cronológica e social é diferente (por esta e outras razões é que o conceito de ‘terceira idade, já não acolhe tanto consenso como há uns anos) ...

Que funções são reservadas às pessoas idosas no final de um ciclo de vida? Independentemente da forma como se organizam as relações de parentesco, o papel social da mulher idosa nas sociedades camponesas estão dependentes da influência de múltiplos factores como a religião ou a manutenção da estrutura alargada da família. Com excepção das grandes curandeiras ou das rainhas, na zona norte do nosso país, a maioria das mulheres idosas, não podendo mais cumprir as suas funções reprodutivas e, vendo limitadas as suas funções produtivas, são consideradas um peso para a família. Não deixa de ser importante referir à viúva que não pode dispor dos bens do marido, pertencendo as filhas e os filhos à família do marido .

De qualquer forma, sendo a contracção das famílias seja um fenómeno fundamentalmente urbano, nas zonas rurais as famílias estruturadas à volta de relações de parentesco muito fortes também começam a dar lugar a famílias mais reduzidas e, sabe-se, menos solidárias .(Osório, 2007)

O livro discute ainda a revolução demográfica que se manifesta, por um lado, no aumento drástico de população idosa e, por outro, na chamada 'esperança de vida' que nos mostra que as pessoas podem viver mais tempo produzindo um crescente das sociedade, são dois fenómenos correlacionados e dos mais marcantes das sociedades contemporâneas e merece a nossa atenção e preocupação. Esta pesquisa, através de análise dos dados do IAF, do Censo Populacional do INE, do IDS suscita a convicção que todas e todos nós que, directa ou indirectamente trabalhamos com este assunto, nos deveríamos dedicar ao aprofundamento da situação concreta do país nas várias áreas da ciência pelas necessidades do mundo que envelhece ,para que as políticas públicas possam ir de encontro às necessidades deste grupo social.

Repare-se que , de acordo com os dados, a população de pessoas idosas aumentará em termos absolutos dos actuais 1,2 milhões para cerca de 10 milhões em sete décadas. Isto significa que a população idosa de Moçambique está a crescer em termos absolutos tal como em muitos outros países.

“Outra tendência em termos populacionais a destacar e que tem implicações nas formas como se organizam as famílias, diz respeito ao estado civil da população. O número de viúvos entre os idosos – factor que contribui para uma maior dependência da família, no caso das mulheres em particular – é de 273,736, representando 2,26% do total da população (com mais de 12 anos) do país. De notar a extraordinária diferença entre o número total de viúvos e viúvas acima dos 55 anos: apenas 42,414 do total de viúvos são homens, representando as mulheres 87,6% do total de viúvos acima dos 55 anos. Este dado indicia uma maior dependência das mulheres idosas,

sobretudo sendo viúvas. Vários estudos têm apontado que as mulheres idosas e em especial as mulheres viúvas são as mais pobres e vulneráveis, facto este enfatizado pelos próprios pobres (Heslop e Groman, 2002: 6). De facto, na maior parte dos casos, os homens mais velhos são capazes de mais facilmente encontrar novas mulheres (ou permanecer com outras mulheres, nos casos de poligamia), mesmo com idade mais avançada, o que lhe possibilita a manutenção do apoio e das solidariedades quer por via do trabalho destas mulheres mais novas quer através das redes familiares. As viúvas, dificilmente estabelecem novas relações familiares tornando as suas redes de ajuda mais pequenas e mais fragilizadas e ficando deste modo, mais vulneráveis e dependentes do apoio de um número limitado de membros da família que possam contribuir com recursos para o sustento dos seus membros” (CEA , 2010, Ana Costa)

Outro aspecto importante deste estudo é a tentativa de desagregação dos dados por sexo e idades . Como bem refere a pesquisa, ilustrando com tabelas, muitos dados não aparecem são desagregados o que invisibiliza muitos problemas, nomeadamente das mulheres idosas no país. A imagem frequente de que as pessoas idosas são um grupo homogéneo leva a analisar os dados sem considerar outros factores para além da idade cronológica. É impossível compreender o envelhecimento sem uma perspectiva de género, pois o processo apresenta aspectos diferenciais (a nível físico, social ,psicológico e até económicos). Muito bem os autores deste livro analisam a integração das pessoas idosas nas actividades agrícolas e evidenciam que quanto maior a idade , menos mulheres continuam no activo , o que contrasta com o que se diz que as mulheres trabalham até ao último dia da sua vida.

O sistema de informação de saúde no Ministério da Saúde é pobre na desagregação de dados: na área de tuberculose, no registo de atendimento às/aos pacientes, na área nutricional, as

faixas etárias cobertas pelos dados estatísticos são: de 0 a 2 anos de idade; de 2 a 5 anos de idade e com mais de 15 anos . Em Março do corrente ano os escritórios regionais da OMS em África solicitou a Moçambique o preenchimento de um questionário sobre a pessoa idosa e, infelizmente, não foi possível obter nenhuns dados sobre pessoas idosas nas seguintes áreas:

- Educação e alfabetização, Saúde mental, saúde visual, saúde oral, doenças não transmissíveis, saúde sexual e reprodutiva, proventos económicos

De saudar a ONUSIDA que lançou no ultimo 1 de Dezembro uma nova publicação sobre INCLUINDO MULHERES E HOMENS IDOSOS NOS DADOS DO HIV .

A parte I com o título A DEMOGRAFIA DOS IDOSOS MOÇAMBICANOS analisa o conceito de velhice, e fornece análise demográfica da população idosa, tendo em consideração as características da transição demográfica, como mencionei;

A parte II SÃO OS IDOSOS MOÇAMBICANOS MENOS POBRES QUE A RESTANTE POPULAÇÃO? apresenta os resultados da análise da pobreza que compara os agregados familiares com idosos com o resto da população , com base em diferentes métodos de medição da pobreza.

A III parte com o título PENSÃO UNIVERSAL DE VELHICE COMO UMA FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO explora e com muita acuidade qual seria um projecto razoável para uma pensão universal em Moçambique e para argumentação, compara três cenários em termos de seu impacto sobre a pobreza e custo financeiro. A tabela 10, na página 48 do livro, espelha o custo estimado de uma pensão universal para as pessoas idosas, que iria transformar o programa do Subsídio Social Básico no âmbito do sistema de protecção social de Moçambique

Considerada esta proposta seria mesmo uma revolução desafiando os tomadores de decisão sobre políticas públicas para sistemas de protecção social modernos.

É neste contexto que o livro que hoje está a ser lançado oferece uma resposta crucial a várias preocupações e oferece-nos ainda, sugestões valiosas quanto às áreas de pesquisa complementares que nos são necessárias, não apenas para compreender melhor, mas aprofundar o que já sabemos sobre esta temática actual e relevante para o futuro de todo o país. Enfatizo:

- As dinâmicas intra agregados familiares
- A situação das mulheres viúvas por regiões
- Diferenças de género no segmento mais idoso da população e diferenças regionais
- Análise comparativa entre Províncias, porque Niassa, por exemplo, possui menos pessoas idosas abandonadas do que no resto do País e nunca existiu lares para pessoas idosas desde a Independência

Conclusão

Todas e todos nós estamos envelhecendo e gostaríamos de viver protegidos/as por uma atenção política mais significativa e uma protecção mais eficaz, sobretudo, no âmbito dos mecanismos de uma Segurança Social como política pública que assegure a equidade e igualdade de todas e todas/os cidadãos/ãos como preconiza a nossa Constituição da República. Somos nós, Governo, organizações religiosas, sociedade civil e outros actores que temos o dever e a obrigação de contribuir para um envelhecimento, digno, respeitoso e activo das cidadãs e cidadãos mais velhas/os. Estamos a trabalhar para o nosso futuro...

Dado o contexto em que as pessoas vivem, há fortes evidências de que o investimento em pensões de velhice universais teria um impacto significativo , não só para o combate à pobreza mas também no bem-estar geral deste grupo social.

Saber envelhecer com dignidade é uma tarefa que cabe a cada ser humano mas também às comunidades às quais pertencemos e para as quais contribuímos de muitas maneiras durante o resto todo da vida.

Espero que tenha suscitado a atenção para a sua leitura e, mais uma vez, felicitar os autores

Muito obrigada

Terezinha da Silva

Maputo, 5 de Dezembro de 2013